



GT 34. Ensinar e Aprender Antropologia

Coordenador(es):

Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Guillermo Vega Sanabria (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 1 - Ensinar e aprender antropologia e a educação básica

Debatedor/a: Ana Pires do Prado (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - Ensinar e aprender antropologia em diversos contextos de formação profissional

Debatedor/a: Amurabi Pereira de Oliveira (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 3 - Ensinar e aprender antropologia nas ciências sociais

Debatedor/a: Grazielle Ramos Schweig (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

É notável a expansão que nos últimos anos a Antropologia no Brasil alcançou junto às mais diversas formações universitárias e não universitárias, e o incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação. Porém, ainda é necessário um debate profundo em torno das particularidades do ensino e do aprendizado de ser antropólogo. O processo formativo em antropologia passa por uma reflexão sobre a relação entre ensino e aprendizagem, mas também por uma análise sobre questões centrais na definição da própria disciplina, como a relação entre teoria e métodos. Tais discussões são fundamentais para compreendermos os rumos da Antropologia como ciência. O presente Grupo de Trabalho visa analisar estas questões, com foco na formação de antropólogos e de “não antropólogos”, discutindo as diversas inserções da antropologia em espaços formativos. Buscamos refletir em torno do lugar do ensino e da aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos para sua realização. Também nos interessa o aprofundamento nos fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pedagógicos do ensino e da aprendizagem de antropologia, para que possamos propor desenvolvimentos didáticos para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), assim como de cientistas sociais, profissionais da saúde, professores e outros profissionais que se beneficiam do conhecimento antropológico. Igual atenção merece o ensino e a aprendizagem da disciplina na educação básica.

Levando os alunos ao campo com militares: reflexões sobre uma experiência etnográfica e pedagógica

Autoria: Celso Correa Pinto de Castro (CPDOC), Sílvia Monnerat Barbosa

A experiência de campo com militares já não se constitui como uma novidade no campo da Antropologia. No entanto, a experiência de levar alunos de graduação para incursões etnográficas em instituições militares é uma experiência inédita no campo das Ciências Sociais. Este work pretende analisar as experiências de campo desenvolvidas entre os anos 2017 e 2020, com cinco turmas de alunos de graduação, a maioria de Ciências Sociais, em visitas feitas à Academia Militar das Agulhas Negras, onde são formados os oficiais superiores da linha bélica do Exército, ou a unidades do Exército brasileiro na Amazônia. Essas visitas transcorreram no âmbito de cursos de Antropologia por nós ministrados na Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Como resultado das visitas e dos cursos, os alunos produziram relatórios individuais apresentando e analisando suas experiências. Trata-se de material com interessantes observações etnográficas, e cuja análise constitui a base e objetivo desta apresentação, à qual se soma a nossa própria experiência, tanto etnográfica quanto pedagógica.

[Trabalho completo](#)



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: